



Astigmatour, de Gilberto Mendes: a obra como instrumento de musicalização

Denise Castilho de Oliveira

Universidade de São Paulo – denise.musica@gmail.com

Susana Cecilia Igayara-Souza

Universidade de São Paulo – susanaiga@gmail.com

Este trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa desenvolvida em projeto de Iniciação Científica e em trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Música. A metodologia incluiu atividades práticas e referenciais teórico-analíticos, apoiando-se nos pressupostos do método de pesquisa-ação, no qual se apoia também, a metodologia desenvolvida pelo *Comunicantus: Laboratório Coral*.

A pesquisa teve por objetivo analisar de que maneira a obra *Astigmatour* contribui para a aprendizagem musical. *Astigmatour* (1971) é uma peça escrita para coro e percussão, dividida em 10 quadros e grafada, majoritariamente, em notação não tradicional. A partitura utilizada na pesquisa foi elaborada por Adriana Alexandre Francato e apresentada como parte de sua dissertação de mestrado - 32 anos após a composição da obra - sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antonio da Silva Ramos, que foi aluno de Gilberto Mendes, e discutida com o compositor.

Nosso trabalho partiu do pressuposto de que é possível utilizar a notação não tradicional, aliada à prática da música contemporânea, como instrumento musicalizador. Compreendemos o processo de musicalização como um processo que desperta nos educandos habilidades e potencialidades musicais.

Durante a preparação da obra, foram realizados onze ensaios (com registros escritos e audiovisuais) com o Coral da ECA-USP e uma apresentação. Este trabalho contou com sessões de orientação com a Profa. Dra. Susana Cecilia Igayara-Souza sobre metodologia de pesquisa participativa e definição dos protocolos de documentação de pesquisa, e também sessões de orientação prática em regência coral com o Prof. Dr. Marco Antonio da Silva Ramos.

No que diz respeito aos referenciais teórico-analíticos, destacamos como importantes para a análise musical da obra a dissertação de Adriana Francato e obras teóricas do compositor Gilberto Mendes. Como parte das referências conceituais sobre a notação do século XX, temos: Silvio Augusto Crespo e Yara Caznok. No que diz respeito aos autores relacionados à educação musical, destacamos Violeta Gainza e Murray Schafer - sendo que este último faz uma importante ligação do canto coral e da notação não tradicional com a aprendizagem musical.



Na análise do material, levantamos conceitos musicais explorados na obra e abordados nas atividades práticas, tais como: altura; duração do tempo cronológico e proporcional; métrica; intensidade; timbre e textura.

Constatamos que, em um primeiro contato, as novas grafias aproximam os coralistas da obra. Por intermédio desse contato visual, o coralista compreende a proposta do compositor, todavia, realizá-la coletivamente exige outros passos, como um trabalho de escuta coletiva, exploração timbrística e controle da duração cronológica muito grande, o que requer, tanto do regente quanto do cantor, um controle interno do tempo.

Ressaltamos a importância da criatividade no processo de aprendizagem musical. Verificamos que obras vinculadas à indeterminação e à aleatoriedade, como *Astigmatour*, possuem um caráter improvisatório que demandam, durante a preparação das peças, atividades específicas de experimentação musical. Gainza (2002:56)¹, ao defender a improvisação como técnica pedagógica, diz que a improvisação, em suas formas livres e pautadas, contribui para a internalização das formas musicais e ao mesmo tempo, promove a absorção de novos materiais e estruturas por meio da exploração e manipulação criativa dos objetos sonoros.

Identificamos o coro como um espaço de musicalização, no qual é possível realizar um trabalho educativo aliado à *performance*. Vimos que a prática musical aproxima o coralista e o estudante de música da música contemporânea, que é pouco difundida no âmbito da educação musical tradicional. A partir da realização da peça, por exemplo, um dos coralistas do Coral da ECA-USP utilizou a obra como referência para uma composição.

A pesquisa também demonstrou que é possível, em um ambiente de educação coral, adquirir conhecimentos básicos para a abordagem da leitura e interpretação de partituras contemporâneas e ampliar a experiência de notação não tradicional com coralistas.

¹ GAINZA. Violeta Hemsy de. **Pedagogía Musical: Dos décadas de pensamiento y acción educativa**. 3ª Edição. Buenos Aires: Lumen, 2002.